

## **Sem projetos para florestas, país deixa de usar US\$ 125 mi (7 Julho, 2008).**

Dezesseis anos depois de acumular US\$ 402,383 milhões em doações de países ricos, o governo brasileiro não gastou efetivamente cerca de 30% desses recursos destinados a financiamentos de projetos pilotos de preservação de florestas tropicais. Motivos: falta de projetos ou atraso na sua execução, devolução de dinheiro e mudanças de prioridades por parte dos doadores.

Criado na conferência Eco-92, no Rio, para durar dez anos, o PPG7 (Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil) registra um saldo de US\$ 125,761 milhões referente a doações que ainda não foram ou não serão aplicadas no programa que vai terminar em 2010, com oito anos de atraso, e sem que parte das experiências tenham sido transformadas em políticas públicas.

Desse dinheiro não aplicado no PPG7, US\$ 52,724 milhões estão comprometidos com projetos em andamento e outros US\$ 18 milhões não foram disponibilizados pelos doadores, defende-se o governo.

Mesmo assim, restam ainda US\$ 49,182 milhões de saldo sem destinação, 12,22% do total doado que corre o risco de ser devolvido, além de US\$ 5,849 milhões que foram efetivamente devolvidos por perda de prazo de aplicação do dinheiro em projetos pilotos elaborados para preservação de florestas tropicais. Isso num momento em que o novo ministro Carlos Minc (Meio Ambiente) busca doações para tentar financiar seus projetos.

Um dos projetos atingidos pela devolução de recursos é a primeira etapa do Resex, projeto que cria reservas extrativistas na Amazônia, cuja devolução chegou a US\$ 5,6 milhões. Esse dinheiro, explica o governo, acabou sendo depois remanejado para outros projetos.

Além do dinheiro de doação estrangeira, o governo brasileiro também aplicou recursos financeiros e de cooperação técnica no programa. Ao todo, foram destinados US\$ 57 milhões. Desse total, US\$ 39 milhões já foram gastos e outros US\$ 9 milhões estão alocados. Há um saldo de dinheiro brasileiro de US\$ 7,899 milhões.

Entre os projetos com os maiores saldos, estão o que cria corredores ecológicos na Amazônia, o que estimula atividades econômicas sustentáveis entre povos indígenas e o da área da Mata Atlântica. São US\$ 57,320 milhões, que deverão ser gastos até 2010.

"Grande parte da frustração com o programa é por causa de expectativas erradas. O PPG7 não foi pensado para resolver os problemas ambientais da região. São projetos pilotos, de pequena escala, com o objetivo de gerar insumos para políticas públicas", diz a coordenadora do PPG7, Nazaré Soares.

Na avaliação do governo, o programa obteve resultados importantes em áreas como a demarcação de reservas e áreas indígenas, onde 49 milhões de hectares foram demarcados e 101 terras indígenas homologadas com recursos de doadores.

Além disso, as experiências do projeto piloto de manejo florestal serviram de base para a legislação que trata do assunto. Soares cita o financiamento aos Estados para a criação dos órgãos de controle ambiental como um projeto de sucesso.

Novo programa - O governo se prepara para encerrar a maior parte dos projetos financiados pelos doadores internacionais no ano que vem. Está negociando com os governos de países como Alemanha, Japão e Inglaterra e com a União Européia para que direcionem as doações ao Programa Amazônia Sustentável.

Pelo novo formato, o Ministério do Meio Ambiente não será mais o responsável pelo repasse dos recursos. Definirá as políticas públicas e o dinheiro irá para o executor do projeto.

Um dos principais agentes do PPG7, o Banco Mundial que houve atraso na implementação do programa e diz que isso ocorreu porque, quando ele foi idealizado, o Ministério do Meio Ambiente estava sendo criado e muitos órgãos estaduais tinham acabado de ser montados".

O banco destaca que alguns de seus projetos tiveram êxito. Cita também a demarcação de terras indígenas e o apoio a cerca de 300 projetos de manejo comunitário de recursos naturais. Nas contas do banco, dos 23 projetos que monitorou do PPG7, envolvendo US\$ 125 milhões, cerca de US\$ 12 milhões foram devolvidos aos doadores.

Por: Vando Cruz e Leandra Peres

Fonte: Folha Online

---

## **ONU pede criação de fundo para países atingidos por desastres naturais (7 Julho, 2008).**

A Organização das Nações Unidas (ONU) considera necessária a criação de um fundo mundial permanente para ajudar os países atingidos por desastres naturais, cujo custos anuais seriam de US\$ 2,5 bilhões.

Assim explicou na sexta-feira (4) Sha Zukang, chefe do departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU, durante a apresentação em Pequim do projeto "Estudo Econômico Social e Mundial 2008: Como superar a insegurança econômica".

Segundo assinala o estudo, este serviço financeiro, com respaldo multilateral, "propiciaria uma melhor assistência, imediata e segura, após qualquer acontecimento, e também poderia apoiar os preparativos nacionais prévios aos desastres".

"O montante total deste projeto representaria somente 0,25% da despesa militar mundial, e proporcionaria capacidade de financiamento rápida e automática", acrescentou Sha.

Neste sentido, a ONU expõe no relatório que o atual sistema de doações voluntárias está sob a influência de "vínculos geopolíticos e outros desvios".

O departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU destaca no estudo que os desastres naturais se tornam a cada ano mais frequentes e mais ferozes, e que a mudança climática e os fenômenos meteorológicos extremos enfatizam as turbulências da economia.

O documento alerta para o fato de que, na atualidade, os desastres naturais se multiplicaram por quatro em relação aos ocorridos na década de 70, ao tempo que os danos econômicos sextuplicaram, para uma média de US\$ 83 bilhões.

Neste sentido, a ONU ressaltou os danos registrados pelo terremoto de Sichuan, que atingiu a China em 12 de maio, e no qual faleceram e desapareceram mais de 87 mil pessoas, e elogiou a gestão do desastre realizada pelo Governo chinês.

"Nestes últimos meses, a China enfrentou grandes catástrofes, o que pode causar insegurança na vida das pessoas", advertiu Sha.

Fonte: Yahoo!